

Paraná detém 14,6% da produção nacional de mel e se torna líder do setor no País

02/10/2025

Agricultura e Abastecimento

O Paraná é o maior produtor de mel do País. De acordo com o último levantamento do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2024, o estado produziu 9,8 mil toneladas de mel, 16% a mais que em 2023. A informação faz parte do **Boletim Semanal do Deral** (Departamento de Economia Rural) da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab). A publicação ainda mostra detalhes das exportações de soja e de bovinos, bem como o avanço da colheita de trigo, e mapeia as produções suínos para reprodução, gramados e plantas perenes ornamentais.

O Paraná detém 14,6% da produção nacional de mel. Em seguida estão o Piauí (12,6%), Rio Grande do Sul (12%), Minas Gerais (10,9), São Paulo (10%) e Ceará (9%). A região Nordeste continua se destacando como a maior produtora nacional, com um total de 26.527 toneladas.

Dois municípios paranaenses se destacam no pódio da produção nacional de mel. Arapoti é o segundo maior produtor nacional, com 1.125.130 quilos, e Ortigueira está em quinto lugar, com 805.000 quilos, os dois municípios estão localizados nos Campos Gerais.

Segundo o IBGE, a produção nacional de mel de 2024 ficou em 67.304 toneladas e é o mais alto valor já registrado na série histórica da pesquisa, desde 2016. O setor vem alcançado recordes a cada ano. O veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva, do Deral, lembra que a produção vem se mantendo, apesar das adversidades climáticas, ameaça dos agrotóxicos, desmatamentos e poluição ambiental.

- **[Estado assina convênios de R\\$ 210 milhões em máquinas para melhorar estradas rurais](#)**

SOJA E TRIGO – De janeiro a agosto deste ano as exportações de soja alcançaram 11,15 milhões de toneladas. Quanto a próxima safra, de acordo com os levantamentos do Deral, na última semana o plantio atingiu 26% da área estimada, 5,77 milhões de hectares.

Para os produtores de trigo, a informação é que neste início de mês a saca do cereal foi cotada a R\$ 65. O Paraná plantou 825 mil hectares e deve produzir 2,68 milhões de toneladas de trigo.

Com mais de 53% da área colhida no Paraná a oferta de trigo chegou a 1 milhão de toneladas em setembro. Até o fim deste mês essa oferta deve dobrar. Hugo Godinho, do Deral, explicou que a demanda mensal brasileira é próxima de 1 milhão de toneladas, o que deve gerar um excedente na oferta no fim deste mês. Mesmo com o encerramento da colheita do trigo paranaense em novembro, os baixos preços devem continuar com a pressão das colheitas no Rio Grande do Sul e Argentina.

O boletim desta semana destaca ainda a produção de gramados e plantas perenes ornamentais que geram uma renda bruta de R\$ 164,7 milhões ou 60,6% do VBP (Valor Bruto de Produção) dos produtos da floricultura.

A região de Maringá lidera a produção de gramas com 28,3% desse total, seguida pelas regiões de Curitiba (24,5%), Londrina (16,1%), Cascavel (14%). De acordo com o Deral, Marialva, no Noroeste, é o município com a maior área de grama no estado, 3,7 milhões de m². Porém, o negócio do cultivo de gramados está presente em 47 municípios.

Já as plantas perenes ornamentais movimentaram R\$ 35,2 milhões em VBP com a produção de 1,72 milhão de unidades. As regiões de Curitiba e Maringá são as maiores produtoras.

- **Evento no Oeste destaca mobilização da Adapar contra a raiva em herbívoros**

SUÍNOS E BOVINOS – Na área da suinocultura, o Paraná apresentou um aumento de 33,9% na criação de animais com finalidade de reprodução. São animais, fêmeas e machos, provenientes de granjas comerciais, voltados ao melhoramento genético dos rebanhos. Priscila Marcenovicz, do Deral, informou que no período analisado o VPB de suínos fêmeas apresentou crescimento de 5,5%, chegando a R\$ 668,4 milhões. O VPB de suínos machos reprodutores teve um aumento mais significativo, 145%, atingindo R\$ 395,5 milhões em 2024.

Ouro Verde do Oeste é líder na produção de suínos reprodutores, com 21,6% do total estadual. Toledo, com 16,7%, está em segundo lugar e São Pedro do Iguaçu, com 8,9%, ocupa a terceira posição. Priscila ressalta que esses resultados evidenciam a relevância da suinocultura de reprodução na economia paranaense e sua importância estratégica para diversos municípios.

As exportações continuam sustentando os preços da carne bovina. Em agosto foram embarcadas 295 mil toneladas de carne brasileira, gerando US\$ 1,6 bilhão. O produto continua valorizado no mercado externo. A carne vem sendo comercializada a US\$ 5,40/kg, contra os US\$ 4,35 no mesmo mês do ano passado. No mercado interno os preços seguem em alta. No atacado paranaense o quilo do dianteiro foi comercializado a R\$ 18,33, em média, ao longo de setembro. O traseiro atingiu R\$ 24,95. Esses valores estão 32% e 15% mais altos, respectivamente, que no mesmo mês de 2024.

- [Cultivar de feijão criada pelo IDR-Paraná é destaque em congresso internacional](#)

FRANGOS – O custo de produção do frango vivo no Paraná, criado em aviários climatizados, está em queda. De acordo com a Central de Inteligência de Aves e Suínos (CIAS) da Embrapa Suínos, o valor de R\$ 4,59/kg, em agosto deste ano, é 0,2% menor em relação ao mês anterior, mas é 1,3% maior que o valor de agosto do ano passado. Ainda assim fica abaixo dos custos de produção de outros estados como Santa Catarina (R\$5,08/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 5,04).

No acumulado do ano, o ICPFrango apresentou uma variação negativa de 4,09%. Em comparação ao mês anterior, o índice registrou quedas nos gastos com ração das aves e genética, mas houve aumento nos preços da energia elétrica. Levando-se em conta os últimos doze meses, foram registradas baixas nos custos de ração (2,53%) e mão de obra (2,31%). Houve também uma alta nos custos da genética (16,5%), sanidade (9,2%), transporte (1,8%) e energia elétrica (1,45%).

No Paraná a alimentação dos frangos de corte atingiu o valor de R\$ 2,94/kg, passando a representar 64,05% do custo total de produção (R\$ 4,59/kg). Esse valor é 3,97% menor do que em agosto de 2024, quando atingiu R\$ 3,02/kg. Em agosto deste ano o preço nominal médio do frango vivo ao produtor ficou em R\$ 4,92/kg, com uma retração de 1,8% em relação ao preço médio de julho, que ficou em R\$ 5,01/kg e 6% acima do praticado em agosto do ano passado (R\$ 4,64/kg).